Anno XXV. Quinta-feira 12 de Julho de 1849. N. 152.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 5, ás 11 h. e 9 m. da m.
Ming. a 13, ás 4 h. e 48 m. da m.
Nova a 19, ás 6 h. e 56 m. da t.
Cresc. a 26, ás 10 h. e 16 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manh.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. S. Cyrillo. Aud. do J. dos orphãos e do m. da I. v.
10 Terç. S. Januaro. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
11 Quart. S. Sabino. Aud. do J. da 2. v. do civ.
12 Quint. S. João Gualberto. Aud. do J. dos orph. e do m. da I. v.
13 Sext. S. Anacleto. (Feriado.)
14 Sabbado. S. Boaventura. Aud. da Chanc. e do J. da 2. vara do crime.
15 Dom. O Anjo Custodio do Imperio.

CAMBIOS EM 11 DE JULHO.

Sobre Londres, a 24½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 380.
» Lisboa, 115 por cento de premio.

Ouro. — Onças hespanholas	30$500	a	31$000
	Moedas de 6$400 velhas	17$400	a	17$600
	» de 6$400 novas	16$400	a	16$600
	» de 4$000	9$400	a	9$600
Prata. — Patacões brasileiros	2$000	a	2$020
	Pesos columnarios	2$000	a	2$020
	Ditos mexicanos	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE JULHO.

Officio. — Ao chefe de policia. — Accusando a recepção do officio que V. S. me dirigio com data de 5 do corrente, participando haver mandado recolher á cadeia o preso Filippe Nery de Mendonça, que, como indiciado em crime de rebellião, lhe fôra remettido pelo delegado de policia do termo de Goianna, tenho a responder-lhe que, esse individuo por sua posição social, ou outras circumstancias attendiveis, não poder ser considerado como cabeça de rebellião, cumpre que seja immediatamente solto.

Dito. — Ao major Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, dispensando-o da direcção das obras militares desta provincia, a fim de que possa seguir para a Bahia com o quarto batalhão de artilharia a pé; e declarando que, antes de partir, deve de ajustar contas com a pagadoria militar. — Communicou-se ao commandante das armas e ao inspector da pagadoria militar.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a despender a quantia de ...,420 rs. com a compra de azeite de carrapato e de côco, velas de carnaúba, fio de algodão e pavios, de que ha necessidade para fornecimento de luzes no corrente mez aos corpos de linha, guardas e fortalezas desta provincia. — Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito. — Ao inspector da pagadoria militar, transmittindo os prets dos vencimentos que tem direito, de 21 a 30 de junho e de 1 a 10 de julho deste anno, o contingente do segundo batalhão de caçadores, ora nesta provincia, afim de que haja de providenciar para que seja entregue ao major José da Silva Guimarães a quantia de 63,840 rs., em que importam os referidos vencimentos. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, transmittindo cópia da relação dos restos salvados do transporte *Numero* 1, que foram trazidos para aqui pelo *Pirapama*.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, declarando que ha providenciado para que a thesouraria da fazenda provincial forneça aquella repartição, em vista do pedido que por parte della lhe fôr apresentado, a quantia de 148,480 rs. — Scientificou-se o inspector da referida thesouraria.

Dito. — A Joaquim Pedro do Rego Barreto, dizendo que, não obstante a requisição do delegado daquelle termo, deve S mc. cumprir a ordem por que a presidencia mandou fosse recolhido ao arsenal de guerra todo o armamento que se distribuira á companhia de guardas nacionaes que esteve destacada na cidade da Victoria.

Dito — A' camara municipal de Nazareth. — Foi-me entregue o officio que Vmcs. dirigiram a esta presidencia em data de 23 do mez passado, expondo as duvidas que lhes occorreram na execução da lei regulamentar das eleições; e em solução ás mesmas duvidas tenho a declarar-lhes que, determinando o artigo 3.º da lei que o juiz de paz presidente da junta de qualificação, e por conseguinte o da mesa parochial, seja sempre o eleito na ultima eleição geral, he claro que o juiz de paz mais votado dos que fôram juramentados e empossados a 23 de junho proximo passado, he o competente para fazer a convocação dos eleitores e supplentes no dia 5 do corrente mez, e para presidir a mesa parochial no dia 5 de agosto futuro.

Quanto, porém, á junta de qualificação, que em conformidade das ordens da presidencia tem de reunir-se no dia 15 do corrente mez, deve ella ser presidida pelo juiz de paz mais votado do quatriennio findo visto que por elle foi feita a convocação, por não terem ainda sido empossados os juizes de paz eleitos para o quatriennio actual; pois que o artigo 110 da lei, determinando que o presidente da junta de qualificação seja sempre o individuo que houver feito a convocação dos eleitores e supplentes para a formação da junta, exclue absolutamente de assumirem a presidencia os juizes de paz eleitos pela eleição para um novo quatriennio, como Vmcs. bem entenderam.

Portaria. — Concedendo ao bacharel José Angelo Marcio da Silva a demissão que pedira do lugar de agente da arrecadação dos direitos do algodão desta provincia na de Alagôas, e nomeando para substitui-lo no mencionado lugar a Antonio Lopes Vianna. — Neste sentido expediram-se as convenientes participações

IDEM DO DIA 9.

Officio. — Ao commandante das armas, recommendando haja de dar as precisas providencias, afim de que sejam apresentados ao Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, presidente nomeado para as Alagôas, os soldados da companhia fixa de cavallaria desta provincia, José Rodrigues Laborão e Agostinho Pereira da Silva, para que o acompanhem até alli, e fiquem ás suas ordens. — Participou-se ao mencionado presidente.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo a guia de Manoel José do Carmo, desertor do 2.º batalhão de artilharia a pé, e recommendando que o mande receber a bordo do vapor *Paraense*, onde veio da provincia do Ceará para esta. — Participou-se ao presidente daquella provincia e ao agente da companhia das barcas de vapor.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo a guia do soldado de linha Amaro José de Moraes, que ... para esta provincia a bordo do vapor *Paraense*, afim de reunir-se ao respectivo batalhão do qual se separára para ficar na da Parahiba, em consequencia de haver sido ferido no ataque do Brejo-de-Areia. — Scientificou-se o presidente da referida provincia.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo quatro avisos de ns. 112, 114, 115 e 119 de lettras sacadas pela thesouraria do Rio-Grande-do-Norte sobre essa e a favor de Manoel Martins Ferreira Roris, Francisco Paulino de Castro, Barroca & Pinheiro e e Pedro José de Alcantara Deão, a primeira e a segunda na importancia de 200$000 rs. cada uma, a terceira na de 6:360$000 rs., e a quarta na de réis 480$000. — Participou-se ao presidente daquella provincia.

Dito. — Ao commandante do vapor *Paquete-do-Sul*, recommendando haja de receber a seu bordo e conduzir até a provincia da Bahia o alferes do 5.º batalhão de fuzileiros, Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, que para alli segue a gozar da licença que obtivera da presidencia.

Dito. — Ao mesmo, ordenando haja de receber a bordo do vapor de seu commando e transportar para a côrte do imperio o segundo tenente da armada Eneas Justo de Barros Torreão. — Inteirou-se o commandante do brigue *Calliope*.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, para que faça receber naquelle estabelecimento e recolher aos respectivos armens 25 colxões e 30 travesseiros que ainda restam dos que fôram comprados para os prisioneiros feridos outr'ora em tratamento na enfermaria do arsenal de marinha, e que lhe serão remettidos pelo inspector do mesmo arsenal. — Neste sentido officiou-se ao commandante das armas e ao inspector do referido arsenal.

Dito. — Ao mesmo, autorisando-o a comprar os objectos constantes da relação que devolve por cópia, para os trabalhos daquelle arsenal. — Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito. — Ao mesmo, para que faça preparar uma corneta de toque com bocal, afim de ser remettida ao Exm. presidente do Rio-Grande-do-Norte na primeira occasião opportuna, e ordenando que envie á presidencia a conta do que se despender com a promptificação de tal instrumento.

Dito. — Ao mesmo, ordenando faça receber e recolher naquelle arsenal os objectos constantes da relação que remette, e que se acham a cargo do 4.º batalhão de artilharia a pé. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao inspector da pagadoria militar, determinando faça indemnisar o commandante do corpo de policia da quantia de 19$680 rs. que de 21 a 30 de junho ultimo despendeu com as diarias fornecidas aos recrutas detidos no quartel do mesmo corpo. — Intelligenciou-se o referido commandante.

Dito. — Ao mesmo, para que dê as precisas providencias para que seja paga ao commandante do corpo de policia a quantia de 100$560 rs. que elle despendeu de 11 a 20 de junho ultimo com os recrutas que estiveram recolhidos nas prisões do quartel do mesmo corpo. — Scientificou-se o mencionado commandante.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, devolvendo um officio do commandante do corpo de policia ácerca do pagamento de varias peças de equipamento que se mandaram aprômptar para o mesmo corpo na importancia de 2:151$000 rs., e remettendo os recibos e contas relativas á essa despeza.

Dito. — Ao delegado do termo do Bonito, declarando que, não sendo possivel por ora mandar-se fazer uma cadeia naquella villa, dê Smc. execução á ordem que teve para mandar proceder ao orçamento dos despezas que se houverem de fazer com os reparos da cadeia actual.

Portaria. — Nomeando para membros do concelho de administração de fardamento do corpo de policia no corrente anno financeiro os respectivos primeiros commandantes de companhia Firmino Theotonio da Camara Santiago e Antonio de Albuquerque Maranhão. — Scientificou-se o commandante do mencionado corpo.

EXTERIOR.

A QUESTÃO ITALIANA.

RESPOSTA DO SENHOR LEDRU-ROLLIN AO DISCURSO DO SENHOR THIERS.

(*Continuação do numero* 151.)

O Sr. Ledru-Rollin: — Cidadãos, posto que tenha de responder a dous oradores, serei breve, pois que em uma questão de tão subida gravidade indevido fôra entrar em longos desenvolvimentos. Responderei primeiramente a algumas palavras do general Cavaignac.

Tem-se dito que a politica do governo provisorio e da commissão executiva era pouco mais ou menos a mesma que foi seguida pelo ministerio presidido pelo general Cavaignac: já provei o contrário, demonstrando por cinco diversos topicos, pela vossa ordem do dia de 24 de maio, e pelo manifesto do Sr. de Lamartine, que a França se considerava compromettida para com a Italia desde que a Italia lhe pedisse um concurso armado. Pois bem, não se nos fez esse reclamo; pelo contrário. Carlos Alberto repellio a nossa intervenção.

Succedeu, porém, outro tanto no governo do Sr. Cavaignac? Não. Aqui está uma communicação que prova que a Lombardia e a Venecia pediram-lhe o seu concurso armado, e que se lhes respondeu com uma offerta de mediação.

E ainda assim, como se entabolaram as negociações? Negociou-se, quando se sabia que a Austria não entraria em negociações senão tomando por base os tratados de 1815.

Se esses factos são verdadeiros, e ninguem os poderá contestar, em vez de tratar da independencia da Italia, o governo do general Cavaignac aceitava por base das negociações um principio antipathico ao paiz, os tratados de 1815.

O Sr. General Cavaignac: — Peço a palavra.

O Sr. Ledru-Rollin: — Tratarei agora de outro ponto: disse o Sr. Cavaignac que a sua responsabilidade não se achava compromettida, que a assembléa ordenava, e que elle, docil executor, não fazia mais que obedecer. Ah! ainda estamos lembrados do como as cousas sa passaram. Vinha-se dizer na tribuna que não se podia divulgar as negociações, mas que havia-se proceder segundo os dictames do interesse da França, e a assembléa depositava a sua confiança na palavra de um soldado.

Mas não se nos venha dizer que obedeceuse a uma ordem. Ainda o repito, tal não ha.

Sois vós, portanto, o responsavel, porque guardastes constante silencio em todos os negocios diplomaticos. A politica que seguistes era, portanto, a vossa e não a da assembléa.

Uma Voz da esquerda: — Bravo! (*Risadas.*)

O Sr. Ledru-Rollin: — Tratemos do facto grave da discussão, do discurso do Sr. Thiers.

O Sr. Thiers entrou em tantos pormenores, que talvez me fôsse algum tanto custoso responder-lhe se não fôsse ajudado por uma recordação. De feito, ouvi em 1840 o Sr. Thiers sustentar a doutrina da guerra.

O Sr. Thiers: — Não!

O Sr. Ledru-Rollin: — O Sr. Thiers devia acreditar na guerra em 1840, pois que despenderam-se então 800 milhões no presupposto de uma guerra que não teve lugar.

O Sr. Thiers: — Não!

O Sr. Ledru-Rollin: — Bastantes vezes, nos debates da camara dos deputados, provou-se que essa campanha, ou antes esse projecto, havia custado á França tão avultada somma, que o thesouro devia por muito tempo resentir-se desse desfalque. Não basta, pois, dizer — Não! — he preciso provar. Estamos fartos de phrases... (*Interrupção. — Risadas — Ah! Ah!*)

Por mais que se diga em contrário, o Sr. Thiers acreditou em 1840 na guerra, excitou a população, e despendeu com mão larga os haveres do estado no presupposto da guerra.

Qual, porém, o motivo dessa guerra? Um interesse remoto: o não querer facultar á uma potencia influencia no Oriente. Não se tratava então de uma nação inimiga acampada ás portas da França, e entretanto sois vós o proprio que ousais dizer que ninguem se deve bater por uma questão de influencia. (*Na esquerda: muito bem!*) O vosso passado vos esmaga.

Uma Voz: — Bravo! bravo! (*Risadas.*)

Ledru-Rollin: — Declarastes que havia tres politicas a seguir: a politica guerreira, a politica da mediação, e uma terceira que consiste em fazer por não fazer, e que bastante quadra á politica seguida pelo ministerio. (*Approvação na esquerda.*) Se quereis a paz a todo o trance, deveis ter a coragem de vi-lo dizer nesta tribuna.

Dizeis que a guerra com a Austria he negocio grave, e a este respeito accrescentais com soberano desdem: O que he a sympathia dos povos?

Ah! a causa da independencia italiana ainda não está perdida por o exercito piemontez ter sido vencido no campo de batalha de Novara. (*Rumores em sentidos diversos.*) Não, ainda não está perdida, e vou provar-vos que essa causa está mais cheia de vida que nunca.

Acabo agora mesmo de receber duas cartas, uma de Bolonha, outra de Milão. (*Ouçam! ouçam!*)

Na primeira, manda-se dizer que o general Pepe tinha derrotado 6,000 Austriacos, e que os tinha encurralado sobre o Pó.

Tambem se me manda dizer que as provincias da Venecia, até então reprimidas, se acham em plena insurreição. Estas noticias são exactas, porque fôram dirigidas á uma casa de Paris por um banqueiro de Bolonha, que expõe mui circumstanciados pormenores a respeito desses acontecimentos.

A outra carta, a de Milão, escripta por uma alta personagem, diz que a cidade está em grande fermentação, se he que não esta completamente sublevada. Radetzki mandou ordem de bombardear Milão, e Bergamo ja ha tres dias está sendo bombardeada. (*Susurro dubitativo.*)

Uma cousa affligio-me bastante, senhores: veio-se dizer nesta tribuna que a causa de Turim tinha sido abandonada pelos povos da Italia. Pergunto eu se os Romanos e os Toscanos tiveram tempo de apresentar-se no theatro da guerra? E por elles não terem tido tempo de la se apresentarem he que eu digo que a causa da Italia não está morta. (*Signaes de approvação na esquerda.*)

Diz ainda o Sr. Thiers que a guerra com a Austria he a guerra com a Europa. Quando em outra época o Sr. Thiers defendia a seu talante a honra da França, o que dizia o seu amigo Duvergier de Hauranne? Dizia: Não se póde fallar na honra da França que logo se não venha dizer que a Europa ha de sublevar-se. São recursos rhetoricos. E o que dizia o Sr. Barrot em 1840 quando se fallava na perturbação da Europa a respeito da honra ameaçada da França? Dizia que estava mal travado o debate, que não se tratava da guerra européa, mas da honra da França.

Ja se vê, pois, que quereis influir sobre nós, como outr'ora se influia sobre vós, por meio do medo. (*Sim! sim! — Não! não!*)

Examinemos agora com calma se a situação da França, se a sua honra, exigem a entrada dos nossos exercitos no Piemonte.

Sim, a França muito interessa em entrar no Piemonte, ja pela lettra das nossas communicações officiaes, ja pelas palavras do Sr. de Lamartine, que dizia á uma deputação italiana: « Ide dizer a vossos irmãos que elles tambem teem irmãos em França, e que, se nos chamarem, correremos em seu socorro. »

Não podeis, portanto, recuar sem deshonra: a França está compromettida.

Quando mesmo o não estivesse, ainda devera a França acudir em soccorro do Piemonte. O que temos nós feito de ha cincoenta annos? Allianças com reis; teem todas ellas sido desastradas. Pois façamos allianças com os povos.

Que, Sr. Thiers! vós que tendes tão aquilatada intelligencia, e que vistes a situação da Europa em 24 de fevereiro, quando dentro de oito dias a explosão tinha-se feito sentir em todos os recantos do continente, quando a Allemanha, a Italia, a Valaquia, a Hungria, respondiam ao movimento de Paris, dizeis que não se póde contar com a sympathia dos povos! Ah! dizeis uma blasphemia. (*Applausos na esquerda.*)

Dizeis que outr'ora os exercitos seguiam os reis contra a França. Sim, mas hoje os povos estão emancipados.

Ah! Sr. Thiers, póde ser que tenhais comprehendido o passado, mas não comprehendeis nem o presente nem o futuro. (*Na esquerda: Muito bem!*)

Tambem se nos disse: «Porque não transpozestes as fronteiras quando esses povos se levantaram?» Sim, foi isso uma falta. Reconheço que devêramos ter desenrolado o estandarte da liberdade e da guerra. Mas bem imprudente foi o Sr. Thiers em suscitar esta questão; não sabe elle em que estado a monarchia fugindo deixava a França? De 370 mil homens só 60 mil, quando muito, podiam marchar. Achámos em Vincennes cartuxos cheios com farello ou areia, outros sem balas, que foi preciso desmanchar. (*Susurro.*)

Dissestes mais que nós tinhamos recusado as propostas feitas pelo gabinete austriaco e relativas a Lombardia e á Venecia. Certo que conhecemos as promessas dos reis, e bem poderamos hesitar; mas asseguro que nunca se fez proposta alguma dessa natureza ao governo provisorio, nem á commissão executiva; houve unicamente uma proposta feita ao Sr. Casati, em Milão, mas elle recusou-a. Tinha porventura consultado a França? Não.

Agora pergunto. O que resta dessa argumentação armada contra nós? Resta a independencia da Italia. Não queremos a guerra pelo simples prazer de fazê-la; o que queremos he a honra e o interesse da França, e se, como consequencia, rompesse a guerra, diriamos: he melhor que uma nação combata do que se deshonre. (*Na esquerda: muito bem!*)

Citarei por fim as palavras do presidente da republica. Dizia elle que a França, por manter a sua honra, poderia transpôr as raias do impossivel. Pois bem! O que nós só pedimos he que se faça o possivel. Não sei se estarei enganado; creio que não; mas parece-me que toda a França falla por meus labios quando exclamo: A França prefere a morte á deshonra. (*Ruidosa approvação e applausos na esquerda.*)

(*Jornal do Commercio.*)

Da *Presse* de 22 de maio proximo passado transcrevêmos o seguinte artigo do *Diario* de S.-Petersburgo a respeito do manifesto, publicado pelo imperador da Russia na occasião de enviar suas tropas em soccorro da Austria.

« Publicamos hoje um manifesto que o imperador acaba de dirigir a seu povo, por occasião da entrada de nossas tropas na Gallicia. Os principios e motivos desta importante medida são ahi tão claramente indicados, que não ha necessidade de que mais os desenvolvamos.

« A intervenção he baseada sobre duas rasões principaes: o dever moral que nos impõe o pedido formal do gabinete, com o qual estamos ligados pelos empenhos e transacções de uma velha alliança; e o direito positivo que deriva nesta occasião da necessidade de prover á nossa propria defesa.

« Para quem quizer tomar o trabalho de lançar os olhos sobre nossa posição geographica, assim como sobre o estado das povoações dos montes Carpathos e do Danubio, tornar-se-ha evidente que a monarchia austriaca não póde deste lado ser offendida, quér em suas possessões, quér no seu podêr politico, sem que resultem violentas perturbações não sómente em nossas relações com as potencias vizinhas, senão tambem em nossos interesses mais essenciaes.

« Estes interesses fôram atacados pela insurreição hungara. Pouco depois de seu rompimento a Austria vio-se obrigada a vigiar na defensão de seu territorio sobre muitos pontos ao mesmo tempo. A insurreição tomou immediatamente um desenvolvimento mais formidavel, e não he possivel desconhecer por mais tempo sua natureza e tendencia.

« Das bordas do Theiss, ella rapidamente ganhou as bordas do Danubio, e he já senhora da alta Hungria como da Transylvania. Pelo fogo de sua acção ella tem estendido o circulo de sua influencia revolucionaria; o movimento ja não he sómente hungaro, elle se tem tornado meio polaco. Elle he como a base de uma insurreição mais extensa, mais ambiciosa, a qual aspira a sublevar as provincias da antiga Polonia, e a renovar para nós os desastres e calamidades de 1831.

« Este novo espirito se desmascarou no dia em que o campo magyar tornou-se a parada dos restos da emigração polaca, desses soldados da anarchia, que se encontram em todos os paizes ao serviço de todas as conspirações que teem por fim destruir os principios fundamentaes da sociedade, e substituir-lhes os sonhos sanguinarios da mais odiosa demagogia.

« Mais de 20,000 desses individuos militam actualmente debaixo das bandeiras do exercito hungaro. Elles formam regimentos e corpos inteiros organisados. He a seus chefes, e principalmente a Bem e Dembinski, que pertence a concepção de seus planos, assim como a direcção de suas operações militares. Elles não occultam os projectos que teem contra nós; elles os proclamam pelo contrario em alta voz. Elles querem levar o theatro da insurreição á Gallicia, e porventura a nossas provincias polacas. Seu trama tem já ramificações tanto na Gallicia como em Cracovia.

« Da parte da Transilvania, elles excitando os Moldo-Valaquios e provocando descontentamentos, procuram paralisar os esforços que fazemos, de accôrdo com a Turquia, para manter a tranquillidade naquellas provincias. Em uma palavra elles entretêem uma agitação permamente sobre a vasta linha de nossas fronteiras.

« Um tal estado de cousas não póde durar mais tempo sem pôr em perigo nossa situação; elle reclama de nossa parte promptas e energicas medidas. Mui deploravel he por certo que a Russia não possa mais conservar a attitude passiva que adoptára desde a origem da crise européa. Ha mais de um anno, não tem ella mostrado nenhum desejo, nem manifestado nenhuma influencia de intrometter-se nesta luta dos dous principios de ordem moral e anarchica que continúa ainda a revolver a sociedade na Europa.

« Emquanto a tempestade social conservou-se longe, a Russia permaneceu calma e immovel em presença da agitação do mundo. Ella vio romper a guerra, cahirem as instituições e mudar-se a fórma dos governos, sem se apartar da neutralidade que a si mesma havia imposto. Mas o governo imperial não tinha de prever que tempo viria em que talvez lhe fôsse necessario obrar, e se finalmente abandona a policica expectante que até o presente havia seguido, nem por isso deixa de permanecer menos fiel ao espirito de suas anteriores declarações.

« Com effeito, annunciando em um manifesto de 14 de maio passado que se absteria escrupulosamente de toda a intervenção nos negocios particulares dos outros paizes, e que deixaria á cada nação a liberdade de modificar, de conformidade com suas proprias ideias, sua constituição interior, o governo russo reservou toda sua liberdade de acção para o caso em que as revoluções dos estados estrangeiros pozessem em perigo sua propria segurança, ou ameaçassem desaranjar, em prejuizo da Russia, o equilibrio territorial estabelecido pelos tratados.

« Agora, portanto, que nossa propria segurança acha-se ameaçada pelo que se passa, ou se prepara na Hungria, bem como attestam os esforços e projectos dos insurgentes proclamados por elles mesmos, e que toda a empreza tentada deste lado por um governo revolucionario contra a integridade e unidade da monarchia austriaca deve ser considerada como um ataque contra a posse de estado, cuja manutenção nosso augusto imperador, de accôrdo com o espirito dos tratados, considera como indispensavel assim ao equilibrio dos podêres na Europa como ao respeito de nossos proprios estados, o governo imperial he obrigado a prover á eventualidade, por ella prevista. A situação actual he demasiadamente complicada, e nãopode deixar fructificar os germens que fôram semeados. Prevenindo estes males e apressando, pela cooperação que a Russia presta a seu alliado, a extincção do fogo que ameaça estender-se do Danubio até o Vistula, e mantem em um estado de fermentação todas as nacionalidades deste vasto imperio, a Russia não exerce sómente um direito incontestavel, o qual resulta do interesse de sua propria conservação, ella crê ainda não sómente que obra conforme o interesse de todas as potencias que amam verdadeiramente a paz, senão tambem que contribue para a manutenção da paz social e equilibrio europeu. »

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

2.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 21 DE JUNHO DE 1849.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Barros, Barata, Mamede e Vianna, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura do seguinte expediente:

Um officio do Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, communicando achar-se no exercicio do lugar de juiz de direito da primeira vara civel desta cidade, para a qual fôra removido por decreto de 14 de abril deste anno.

Outro do juiz de paz do primeiro districto de Jaboatão, juntando o do inspector do primeiro quarteirão do mesmo districto, em que pede pagamento da quantia de réis 2,280, despendida com a conducção de cofre, urna e luzes. — Que se autorisasse o procurador a pagar dita quantia e se participasse ao referido juiz de paz.

Outro do fiscal do bairro do Recife, pedindo se mandasse pagar ao cirurgião José Antonio Marques a quantia de 9,600 rs., de tres corridas de saúde que com elle fizera em dias dos mezes passados, e ao Dr. José Joaquim de Souza igual quantia na mesma conformidade. — Que se passassem mandados.

Continuou a apuração dos votos para ve-

MUTILADO

readores do municipio, e não póde ser concluida.

Despacharam-se as petições de Francisco da Silva Medeiros, de Francisco de Paula Lopes Vianna, de José Lopes de Oliveira, de João Pacheco Catolé, do padre Joaquim Pereira Freire, de José Antonio Lopes, de Manoel da Cunha Oliveira, de Manoel Teixeira Peixoto, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Barata.* — *Carneiro Monteiro.* — *Mamede.* — *Vianna.*

RELAÇÃO DOS OBITOS DA FREGUEZIA DE SANTO-ANTONIO EM MAIO DE 1849.

Dia 1.--Manoel Francisco, pardo, casado, com 25 annos.-De estupor.-Com todos os sacramentos.

Dito 2 --Thomazia Cordeiro, parda, solteira, com 55 annos -De desinteria.-Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Idalina, branca, com 17 mezes.-De mal dos dentes.

Idem idem.--Zeferino, pardo, com 18 mezes.-De convulsão.-Escravo.

Idem idem.--Francisco, preto, de nação, escravo, com 16 annos -De hipertrophes no coração.--Sem sacramentos.

Idem 3.--Desiderio, crioulo, escravo, com 30 annos.-De congestão cerebral.-Com alguns sacramentos.

Idem 4.--Rosa Mathildes Pessoa de Lacerda, branca, casada, com 45 annos.--De abcesso e gangrena no pé esquerdo.--Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Theodora Maria da Conceição, crioula, viuva, com 50 annos.-De phthisis.--Com todos os sacramentos.

Idem idem - Francisco Manoel de Almeida Penha Junior, pardo, solteiro, com 25 annos.-De tuberculos pulmonares.-Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Gertrudes, branca, com 3 mezes.-De febre convulsa.

Idem 5.--Antonio, crioulo, escravo, com 45 annos.-De hepatites.--Sómente confessado.

Idem idem.--Antonia Januaria Correia, parda, casada, com 46 annos.-De molestia interna.--Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Joaquim dos Santos Nunes Lima, solteiro, com 20 annos.-De molestia no peito.--Com todos os sacramentos.

Idem 6.--Cordolina, preta, escrava, com 30 annos.-De tetano.--Com alguns sacramentos.

Idem idem.--Francisco, branco, com 6 annos.-De hidropesia.

Idem idem.--Antonio, Congo, escravo, com 34 annos.-De desenteria.-Com todos os sacramentos.

Idem idem -Jacintha, preta, escrava, com 50 annos.-De molestia interna.--Com todos os sacramentos.

Idem 7.--Filippe, pardo, escravo, com 6 dias.-De tetano.

Idem idem.--Rosalina, parda, escrava, com 19 mezes.-De convulsões.

Idem 8 -Francisca, branca, com 11 dias.-De tetano.

Idem idem.--Anna Joaquina da Silva, viuva, de 60 annos.--De molestia interna.--Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Celestina, crioula, com 3 annos, forra

Idem idem.--Ponciano, crioulo, escravo, com 30 annos.-De molestia de peito.--Sem sacramentos.

Idem idem.--José, preto de nação, escravo, com 40 annos.--De molestia interior.--Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Alexandre, preto de Angola, escravo, de 20 annos.-De hidropesia.--Sem sacramentos.

Idem 9.--João, de Angola, escravo, com 70 annos.-De tuberculos.--Sem sacramentos.

Idem 10.--Francisco, de Angola, com 40 annos.-De dearrhea.--Com sacramentos.

Idem idem.--Felismina, branca, com 14 mezes -De interite.

Idem idem.--Juvino, branco, com 2 annos.-De bexigas.

Idem 11.--Joaquina, preta, da Costa, com 40 annos.-De phthisica pulmonar.--Com todos os sacramentos.

Idem 13.--Caetano José Gomes, branco, viuvo, com 55 annos.-De dearrhea.--Com todos os sacramentos.

Idem 14.--Francisco, preto, com 1 mez.--De tumores.

Idem idem.--José Mauricio Wanderley.

Idem idem.--Aurdi Canavarro, branco, solteiro, com 60 annos.-De cirro.--Confessado.

Idem idem.--Florinda, crioula, escrava, com 70 annos.-De bexigas.--Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Olimpia, parda, com 4 mezes -De convulsões.

Idem 15.--Joanna, preta, de Angola, escrava, com 30 annos.-De frialdade --Sem sacramentos.

Idem 16.--José, branco, com 3 annos.-De bexigas.

Idem idem.--Januaria, branca, com 10 mezes.-De molestias internas.

Idem idem.--Candida, branca, com 15 dias.-De convulsões.

Idem idem.--Antonio Gomes Pereira de Sá, branco, solteiro, com 76 annos.--De phthisica.--Sem sacramentos.

Idem 17.--Maria Gomes, preta, viuva, de 90 annos.-De dearrhea.--Sem sacramentos.

Idem 18.--Anna Francisca, parda, viuva, com 68 annos.-De hidropesia.--Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Anna, parda, com 1 mez.--De toce convulsa.

Idem idem.--Francisco, pardo, com 21 mezes.-De peritonite.

Idem 19.--Luiz, crioulo, escravo, com 1 anno.-De gastro.

Idem 20.--Francisco José da Cunha, branco, solteiro, com 95 annos.-De gastro-hepatites agudissima.--Sem sacrementos.

Idem idem.- Joanna Maria da Conceição, preta, de Angola, com 50 annos.-De apoplexia.--Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Desideria Maria da Conceição, branca, viuva, com 64 annos.-De dearrhea.--Com todos os sacramentos.

Idem 21.--Antonio, preto, de Angola, escravo, com 25 annos.-De pleurezia aguda.--Com alguns sacramentos.

Idem 22.--Joaquim Francisco Pires, branco, com 60 annos.-Phthisico.--Só confessado.

Idem idem.--Agueda, branca, com 4 mezes.-De alterações chronicas.

Idem 23 --Francisca Ignacia de S.-José, branca, viuva, com 80 annos.-De gastro interites.--Com todos os sacramentos.

Idem idem.--Iria, crioula, escrava, com 24 annos.-De bexigas.--Sem sacramentos.

Idem 24.--Guilhermina, branca, com 14 mezes.-De desenteria.

Idem 25.--Francisco José Vianna, branco, solteiro, com 50 annos.-De molestia interna.--Sem sacramentos.

Idem 26.--Raymundo, preto, escravo, com 1 anno.-De hidropesia.

Idem 27.-Justina, branca, com 4 mezes.-De bexigas.

Idem 29.--Maria Petronilla do Espirito-Santo, parda, solteira, com 24 annos.-De febre hetica.--Com alguns sacramentos.

Idem idem.--Manoel de Barros Wanderley, branco, viuvo, com 54 annos.-De inflammação.--Sómente ungido.

Idem idem.-Annalia, parda.-Logo depois de nascida.

Idem 31.--Faustiniana, parda, escrava, com 3 annos.-De inflammações.

Idem idem.--Joaquim, preto, de Angola, escravo, com 40 annos.-De hidropesia no ventre.--Sem sacramentos.

Idem idem.--Anna Joaquina Carneiro, branca, viuva, com 80 annos.-De molestias internas.--Sem sacramentos.

Idem idem.--Antonio, preto, de Angola, escravo, representando 60 annos.-De gastro-interites chronica.--Sem sacramentos.

Ao todo 64.

Santo-Antonio do Recife, 4 de junho de 1849 --O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE JULHO DE 1849.

Hontem á noite um carro triumphal, puchado por quatro cavallos brancos, partio do pateo do Carmo para o Aterro-da-Bôa-Vista, levando sete virgens que trajavam candidas vestes, e tinham as frontes engrinaldadas.

A primeira dessas virgens sostinha na mão direita um ramo de flores artificiaes, de cujo tronco pendia uma fita de seda verde, franjada d'ouro, contendo a seguinte inscripção:

« As Pernambucanas ao Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta.»

Chegado ao lugar que acima fica indicado, e achando-se em frente da casa onde se achava o Exm. Sr. Tosta, teve o carro de parar: então o Sr. subdelegado da freguezia de Santo-Antonio, tenente-coronel Rodolfo João Barata de Almeida, voltando-se para a varanda em que se achava S. Exc., rodeado de muitos amigos, inclusive o Exm. Sr. concelheiro de estado e presidente da provincia, declarou em breve allocução que elle, bem como aquelles que o acompanhavam em numero talvez de mil pessoas, vinham apresentar á S. Exc. um testemunho de gratidão e respeito que lhe votavam as Pernambucanas.

Para logo, a portadora do ramo offereceu-o ao Exm. Sr. Tosta, recitando alguns versos: S. Exc agradeceu a offerta com a devida urbanidade, e terminou o seu agradecimento, assegurando que nunca esquecerá tão convincente prova de consideração e affecto.

Immediatamente, as sete virgens desceram do carro; e, transposta a escada da casa, entregaram a S. Exc. a honrosa offerenda.

Recebido o ramo, o Exm. Sr. Tosta desceu com as virgens; e, depois de as ter collocado no carro, entoou vivas aos -- bons e leaes Pernambucanos -- ; vivas que fôram enthusiasticamente correspondidos pelo povo, e seguidos de outros a Sua Magestade o Imperador, á constituição politica do imperio, ao Exm. Sr. presidente da provincia, etc., etc., etc.

Então o carro partio para a praça da Bôa-Vista; e, depois de se haver demorado ahi alguns momentos, retrocedeu para o bairro de Santo-Antonio; sendo que, ao approximar-se elle pela segunda vez á residencia do Exm. Sr. Tosta, as jovens Pernambucanas saudaram de novamente, não só a S. Exc., senão tambem ao Exm. Sr. presidente.

De volta para o Carmo, o carro ainda percorreu diversas ruas do referido bairro.

Não concluiremos sem lastimar que, ao correr de semelhante acto, tivessem havido algumas occurrencias desagradaveis, taes como o espancamento de alguns individuos, — tres ou quatro pedradas lançadas furtivamente sobre o carro na rua Direita e na do Collegio, — algumas palavras, emfim, que jámais deveriam de ser proferidas por irmãos contra irmãos; — occurrencias que não podemos deixar de attribuir á actual intolerancia dos partidos, e que, estamos persuadidos, não se reproduzirão, pois que temos fé que, mediante a sabia politica que o governo vai desenvolvendo, desapparecera, ou ao menos minguara muito essa intolerancia, tanto mais censuravel, — tanto mais digna de ser repellida e combatida com todas as fôrças, quanto depõe altamente contra a illustração do seculo em que vivemos.

Acabam de passar-se para bordo do vapor *Paquete-do-Sul* os Exms. Srs. Manoel Vieira Tosta e José Bento da Cunha Figueiredo: este com destino á provincia das Alagôas que vai presidir; e aquelle com direcção á da Bahia, donde, segundo corre, transportar-se-ha a côrte.

Ss. Excs. vieram da Bôa-Vista a pé, e na seguinte ordem: --em frente os Exms. Srs. Manoel Vieira Tosta e barão da Bôa-Vista: -- logo após os Exms. Srs. conselheiro de estado Carneiro Leão e Dr. Cunha Figueiredo; -- em seguida o Exm. Sr. marechal commandante das armas e o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife, bem como um numeroso concurso de cidadãos de todas as classes.

Adiante deste grupo, vinha uma pessoa atacando foguetes, e outra espargindo flores pelo caminho que elle tinha de trilhar

Chegados ao caes do Collegio, Ss. Excs. receberam as devidas continencias da brigada que ahi os esperava, no meio de innumero povo; e, apenas Ss. Excs. pozeram pé na galeota, muitos rojões subiram ao ar.

Uma banda de musica militar, que se achava n'um escaler, acompanhou até o vapor a mencionada galeota.

Pela barca *Cumberland*, que, procedente de Liverpool, entrara hoje no porto desta cidade, recebêmos o *Times* de 24 e 25 de maio proximo passado. As noticias com que nelles deparámos são anteriores ás que já publicámos, extrahidas dos jornaes francezes e portuguezes por nós ultimamente recebidos; e só temos que accrescentar que o Punjab na India fôra recentemente annexado ás possessões inglezas;-que as portas da cidade de Cantão na China iam ser abertas aos estrangeiros;--e que na Grecia um novo gabinete fôra organisado, tendo por presidente o senador Canaris.

Quanto ás noticias financeiras, os *consols* em Londres tinham ficado de 90 7/8 a 91; as apolices do banco de 193 1/2 a 195; os fundos brasileiros a 78; os cinco por cento portuguezes a 27; os cinco por cento hespanhões a 16 1/4, e os dous e meio por cento hollandezes a 48 7/8.

Publicação a pedido.

Elogio que dedicou, nos dias dos annos do Exm. barão de Itamaracá, o bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, João de Barros Falcão d'Albuquerque Maranhão, socio correspondente da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional da capital do imperio, Eumenio Elladiense na academia dos arcades de Roma, e do Instituto Historico de França.

Oh! amizade! oh! dadiva divina!
Tu hes minha ambição, e meus thesouros:
Em meu coração puro ergui-te altares:
Por ti morrer quizera.

Não te conhecem reis, e não te animam
Esses ingratos celebres, que o vulgo
Felices chamma, sem jámais o serem,
Bem que arbitros da terra.

J. T. Canuto de Forjó.

Egregio Maciel, da toga exemplo!
Exemplo raro, de virtudes raras!
Sublime antemural da honestidade,
Tu hes da patria esmalte.

Da livida ambição e da baixeza
As denegridas vestes espezinhas:
Sobre teu leito estende noite amiga
O manto do socego.

No regaço da honra e independencia,
Sem do torvo remorso o espectro horrivel
Inquietar teus prazeres innocentes,
Tu vives, charo amigo.

Hes o sol refulgente da virtude,
Delicias do Brasil e seu renome,
Protector da innocencia desvalida,
Seu norte, seu santelmo.

Beneficencia! Amor da humanidade!
Eis-aqui teus brazões; eis os teus fôros!
Rivaes dos deoses que no Olympo avultam,
Thesouro do indigente.

Esses peitos marmoreos, insensiveis
A' ventura de amar, serem amados,
Em ocio vil submersos, não penetram
Umbraes da eternidade.

Magistrado fiel! Padrão de gloria!
N'um seculo infeliz, fecundo em crimes,
Jámais torpe traição manchou-te as faces,
Tu foste sempre um anjo.

Cega vaidade, aborrecido orgulho,
Euroscada politica, manhosa,
Teus brios generosos não quebraram,
Tua alma se não torce.

Que dotes immortaes, preclaros, bellos,
Fazem teu ornamento, esmalte e brilho!
De teus avós, modestia e probidade,
Herdaste venturoso.

Realça mais o quadro inestimavel,
Ser o teu coração bondoso e terno,
Asylo das virtudes e das musas,
Escudo das sciencias.

Raro exemplo tu hes da natureza!
—Vives nos corações, nos céos, na fama,—
Encanto dos mortaes, da patria esteio,
E seu florão de gloria.

Se a existencia dos máos assombra, espanta,
He dadiva dos céos, dimanam delles
Os dias do mortal que he virtuoso,
Prestante á humanidade.

Narrar tuas acções he celebrar-te,
O mais he vão, tu bastas á ti mesmo,
Hymnos tecer, louvar tuas virtudes.
He decantar teus annos.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11	3:586,550
CONSULADO GERAL.	
Rendimento do dia 11	556,259
Diversas provincias	61,886
	618,145

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11	796,650

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 10.

Liverpool — 45 dias, barca ingleza *Cumberland*, de 386 toneladas, capitão James Aitkins, equipagem 17, carga fazendas; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona — Polaca hespanhola *Ardila*, capitão José Beltram, carga algodão e couros.

Maceió, Bahia e Rio-de-Janeiro — Vapor de guerra *Paquete-do-Sul*, commandante o primeiro-tenente Thomaz da Silva Vasconcellos. Passageiros: para a Bahia, o Exm. ex-presidente Manoel Vieira Tosta com sua familia, o Exm. Sr. presidente das Alagôas Dr. José Bento da Cunha Figueiredo com sua familia, João Rodrigues da Silva, o segundo-tenente Nabuco, o major do quarto batalhão de artilharia a pé e 48 praças do mesmo, o alferes Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo; para o Rio-de-Janeiro, 2 segundos tenentes e 1 escrivão da armada.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 13 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, e na porta da mesma, 11 duzias de luvas curtas de pelica, a 8,000 rs. a duzia; 8 ditas de suspensorios com gomma, a 10,000 rs. a dita; 6 lenços de setim preto, para gravata, a 3,000 rs cada um; 2 grozas de botões dourados, a 12,000 rs. a groza; 2 ditas de alfinetes ordinarios para camisa, á 10,000 rs. a dita; 7 duzias de caixas de massa para tabaco, a 6,000 rs. a dita; 2 ditas de occulos de bufalo com caixa, a 8,000 rs. a dita; 1 dita de ditos dourados sem caixa, por 12,000 rs., valor total 360,000 rs.: tudo apprehendido pelo ajudante do guarda-mór, Florencio José Carneiro Monteiro, a bordo da barca franceza *Casimir-de-Lavigne*, na occasião em que estava procedendo á busca que lhe foi ordenada, os quaes objectos não vinham manifestados: sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega, 11 de julho de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. presidente da provincia, de 18 do corrente, manda fazer publico que no dia 12 do corrente irá á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos da ponte de Motocolombó, das pontezinhas Chechéo, Páo-Secco e de seis bombas na estrada do sul, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, o pelo preço de 841,500 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala do sobredito tribunal no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de julho de 1849. — O segundo escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º Os concertos da ponte do Motocolombó, das pontezinhas do Chechéo e Páo-Secco, e das seis bombas da estrada do sul, serão feitos de conformidade com o orçamento apresentado á approvação do Exm. presidente pelo preço de 841,500 rs.

« 2.º As obras principiarão no prazo de um mez, e concluir-se-hão no de 5, ambos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações.

« 3.º Os materiaes serão préviamente examinados pelo engenheiro, e approvados lavrar-se-ha um termo.

« 4.º O pagamento do importe das obras realisar-se-ha depois de concluidos todos os concertos e examinados pelo engenheiro.

« 5.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações do 1.º de julho de 1843.

« Obras publicas, 1.º de julho de 1849. -- O engenheiro, *J. L. Victor Lieutier.* »

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial manda convidar ao Sr. ex-arrematante do imposto de 2,500 sobre o gado vaccum consumido, e dizimo do mesmo gado, para requerer a entrega de suas lettras que se acham depositadas nesta thesouraria, e inutilisadas em consequencia de recisão do respectivo contrato.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 9 de julho de 1849. O segundo escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que no dia 12 do corrente, ao meio-dia, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar a quem mais offerecer, por tempo de dous annos e onze mezes, a contar do primeiro de agosto do corrente anno a 20 de junho de 1852, o imposto seguinte:

Taxa da barreira da estrada e ponte de Motocolombó, avaliada annualmente por 2:720,000 rs.

Dita dita da ponte de Bujary, avaliada annualmente por 640,000 rs.

Dita dita da Tacaruna, avaliada annualmente por 640,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, no dia acima indicado, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de julho de 1849. -- O segundo escripturario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai novamente á praça no dia 19 do corrente o imposto seguinte:

Dous mil e quinhentos réis por cabeça de gado vaccum que fôr consumido nos municipios abaixo declarados:

Olinda, avaliado annualmente em réis 2:800,000.

Páo-d'Alho, dito 3:200,000 rs.

Nazareth, dito 4:400,000 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno e nove mezes a contar do primeiro de agosto de 1849 a 30 de junho de 1851

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de julho de 1849. — O segundo escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— Perante a thesouraria da fazenda desta provincia se ha de pôr em hasta publica, nos dias 28, 30 e 31 do mez de julho proximo futuro, para ser arrematado por quem menos preço offerecer, o serviço da capatazia da alfandega desta cidade pelo tempo de vinte e dous mezes que terão principio no primeiro de setembro deste anno, e com as condições que serão patentes no acto da arrematação. As pessoas que se propozerem a licitar deverão comparecer nos referidos dias na sala das sessões da mesma thesouraria, competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 28 de junho de 1849. -- O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

Declarações.

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe faz publico que, no dia 16 do corrente mez de julho, contratará com quem mais offerecer a cobrança da taxa de 20 réis por caneco d'agoa, por tempo de um anno, que terá principio no primeiro de agosto seguinte: o contrato será feito por bairros, sendo excluido o da Bôa-Vista o reservatorio [illegible]

to a ponte, e no do Recife a bica proxima ao arco da Conceição. Os pretendentes remetterão até o dia 10 de julho ao escriptorio da companhia as suas propostas em cartas fechadas, assignadas por si e por seus fiadores, e comparecerão no referido dia 16. As condições do contrato serão patentes no mesmo escriptorio todos os dias de trabalho, das oito horas da manhãa ao meio-dia, e das tres as seis da tarde.

-- No dia 9 do corrente foi apprehendido um cavallo castanho: quem fôr seu dono dirija-se a subdelegacia da Bôa-Vista, para lhe ser entregue.

-- Acha-se recolhido á cadeia desta cidade o preto Manoel, que diz ser escravo de Manoel Francisco: seu senhor dirija-se á subdelegacia da Bôa-Vista, munido de seus titulos, para lhe ser entregue.

Theatro de Apollo.

SABBADO, 14 DE JULHO,

Ultima representação.

Satisfazendo ás instancias de grande numero de pessoas, os artistas francezes, antes de se dedicarem a outro qualquer mister, querem offerecer ao respeitavel publico desta cidade o mais bello drama que jámais tenha sido representado nos theatros francezes:

Trinta annos da Vida de um jogador,

em seis quadros.

Visto a importancia e a extensão deste drama, será elle representado sem outra qualquer peça theatral.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty segue, em poucos dias, o patacho *Santa-Cruz*: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja n 25.

-- Para Lisbôa, com a maior brevidade possivel, partirá o brigue portuguez *Tarujo I*, forrado e encavilhado de cobre: tem excellentes commodos e tratamento para passageiros: os pretendentes para carga pódem tratar com o capitão, Manoel de Oliveira Faneco, na praça do Corpo-Santo, ou com Firmino José Felix da Rosa, na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- O brigue nacional *San-José* segue com toda brevidade para o Rio-de-Janeiro, por ter a bordo parte de seu carregamento: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo.

-- Para Angola sahe, até o dia 20 do corrente, o brigue nacional *Destino*, com bons commodos para passageiros: a tratar na rua da Moeda, n. 7.

PARA O PORTO

sahirá no dia 15 do andante mez o brigue portuguez *Maria-Feliz*, do que he capitão Lourenço Fernandes do Carmo, podendo ainda receber alguma carga miuda, assim como ainda tem alguns commodos para passageiros: os pretendentes tratem com o dito capitão na Praça, ou com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. Os Srs. carregadores queiram mandar os conhecimentos ao escriptorio do consignatario, para se promptificarem os manifestos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o bem conhecido brigue *Assombro*: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 61, com João José Fernandes Magalhães.

-- Para o Pará com escala pelo Ceará e Maranhão partirá com muita brevidade o patacho *Fortuna*, já se acha com um terço da carga a bordo, e mais de meia carga engajada: quem no mesmo quizer carregar para qualquer dos mencionados portos, dirija-se á rua da Senzalla-Nova, n. 42, primeiro andar.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 18 do corrente o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*: ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos: trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir breve o brigue *Juno*, capitão José Francisco dos Santos: ainda póde receber alguma carga a frete, escravos e passageiros: trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

Para Parahiba

sahe, impreterivelmente no dia 14 do corrente, o hiate nacional *Espadarte*: para o restante da carga e passageiros, trata-se na rua do Amorim, n. 36, ou com o mestre, Victorino José Pereira, no trapiche do algodão.

-- Para a Bahia sahe, nestes oitos dias com a carga que tiver a bordo, o hiate *Sociedade*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 24.

-- Sahe para Lisbôa, no dia 15 do corrente, o brigue portuguez *Maria-José*, de que he capitão Joaquim José Mesquita: para o resto da carga, ou passageiros, tratar se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão na praça do Commercio.

Leilão.

-- João Keller & Companhia continuarão, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de fazendas de seda, linho, lãa e de algodão, todas proprias do mercado: sexta-feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Guilherme Smith, por seu bastante procurador, embarca para o Maranhão os seus escravos, Maria do Rozario, de nação Baca; e os crioulos Antonio, Miguel e Maria José.

-- Pede-se encarecidamente a pessoa que levou, talvez por engano, um capote de panno azul, de um dos corredores do palacio do governo, na noite do dia 5 do corrente mez, entregue-o na rua da Cruz, n. 55, ou annuncie onde deve ser procurado.

-- Declara-se que o annuncio do procurador ou administrador de M. J. G. e Silva no *Diario de Pernambuco* de 10 do corrente, não se entende com o mesmo administrador, mas sim com a casa das lettras iniciaes.

-- Precisa se de uma ama de leite forra [illegible]

-- Aluga-se uma excellente casa na rua do Seve, junto a uma olaria, com 9 quartos, e um grande sotão: na rua da Cadeia do Recife, n 51, segundo andar.

-- Ainda se precisa de um padeiro e forneiro que queira ir para Maceió, conforme se annunciou por este *Diario*.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom e abundante, para uma criança de 6 mezes: na rua do Collegio, n. 19, primeiro andar.

-- O bacharel José Camillo Ferreira Rabello, retirando-se para a provincia das Alagôas, não póde ter o prazer de pessoalmente despedir-se daquellas pessoas que muito o honraram com sua amizade, o que faz por este jornal, offerecendo-lhes seus diminutos serviços naquella provincia.

--Precisa-se de uma pessoa para o serviço de uma padaria: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

Loteria de N. S. do Livramento.

As rodas desta loteria andam no dia 31 do corrente, e os bilhetes estão a venda nos lugares do costume.

-- Pelo juizo do civel da primeira vara, escrivão Santos, por execução de sentença que encaminha José Joaquim de T. contra José da Silva Braga, se ha de arrematar, findos os dias da lei, um escravo do gentio da Costa, de 40 annos pouco mais ou menos, bom canoeiro, avaliado em 350,000 rs.

-- Hoje, 12 do corrente, he a ultima praça, perante o Sr. doutor juiz de orphãos, das rendas de dous sobrados da rua Augusta, e uma mei'agoa na rua do Alecrim, pertencentes aos herdeiros de José Maria de Jesus Muniz e sua mulher, a requerimento do tutor destes menores, cujas rendas estão avaliadas em 300,000 rs. cada sobrados e 60,000 rs. a mei'agoa.

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio á esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para chá; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

-- No dia 13 do corrente, se ha de arrematar, na porta do Sr. doutor juiz municipal da primeira vara e substituto da primeira do civel a propriedade de casas terreas da rua da Florentina, com as confrontações que se acham declaradas no escripto que está na mão do porteiro, por execução do doutor Caetano José da Silva Santiago contra João Bernardino de Vasconcellos e sua mulher: he a ultima praça as 4 horas da tarde

-- Desappareceu, no dia 7 do corrente, um menino de nome Manoel, pardo, de 12 a 14 annos, um pouco fechado da côr; levou jaqueta de quadros, calças de linho de quadros amarellos; desconfia-se que esta occulto, e por isso roga-se a qualquer pessoa que compra escravos, que não o compre como captivo, pois elle he forro e nascido de ventre livre, e nunca foi escravo: quem delle der noticia no becco dos Martyrios, casa de sua mãi, Anna Joaquina dos Anjos, será gratificado, e protesta-se usar do rigor das leis contra quem occultar o referido menino, que tambem levou um bonete de guarda nacional.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava para todo o serviço de uma casa de diminuta familia: pagam-se-lhe 6 mezes adiantados: na rua do Azeite-de-Peixe, ou travessa da Madre-de-Deos, n. 7, primeiro andar.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

— O Dr. Lobo Moscoso continúa a receber doentes em sua casa, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 48, onde ha commodos sufficientes, não só para se tratarem de suas enfermidades, como para se lhes fazer qualquer operação: as pessoas, portanto, que se quizerem curar ou mandar algum escravo, pódem dirigir-se ao annunciante em dita casa, certos de que serão tratados com todo o desvelo.

-- Aluga-se uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua da Gloria, n. 76. Na mesma casa recebe-se roupa para engommar.

-- José Joaquim de Azevedo Carvalho vai a cidade do Porto a tratar de sua saude.

-- Do primeiro andar da casa n. 28, atrás da matriz, cahio um pequeno gato maltez: quem o pegou, querendo restituir, leve-o a dita casa, que sera generosamente recompensado.

O arrematante do dizimo dos cocos

faz certo que os predios que não pagam decima são os que devem o segundo anno do dito imposto, sendo de 1847 a 1848.

-- O Sr. Francisco Alves de Pinho tem cartas na rua do Trapiche-Novo, n. 16, segundo andar.

-- O 1.º tenente da armada Francisco de Seixas Souto Maior, tendo de seguir viagem na fragata *Paraguassú* para a provincia da Bahia, e dahi para a côrte, despede-se de todos os seus, e em particular do seu intimo amigo o Sr. Bernardo de Oliveira e Mello de quem recebeu tantos obsequios e tantas provas de estima, as quaes ficarão indeleveimente gravadas no seu coração.

-- O proprietario do engenho Canha, situado duas legoas ao sul de Santo-Antão, está resolvido a vender o referido engenho, o qual moe com animaes, e está paramentado de todo o preciso, e com uma safra de dous mil pães: este engenho tem mais de meia legoa quadrada de excellentes terras e de optima producção, tendo grandes varzeas. Tambem se vendem, se agradar ao comprador, 32 animaes de roda, e 20 bois mansos: ...

tender, dirija-se ao mesmo engenho, que todo o negocio se fará, e se precisar de algum esclarecimento, dirija-se a rua do Queimado, n. 27.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista americano, breve se retira desta provincia, e pelo pouco tempo que aqui se demora, tem a honra de offerecer ao respeitavel publico o seu prestimo, na rua do Trapiche-Novo, n. 14.

— Joaquim Pereira Arantes scientifica aos seus devedores que incumbio ao Sr. Antonio Pereira Vellozo a cobrança de suas dividas, pelo que ao mesmo Sr. poderão pagar seus debitos.

-- Alugam-se e vendem-se bixas hamburguezas, das melhores que ha no mercado: na rua das Cruzes, n. 40.

Caphéos de sol
Rua do Passeio, n. 5.

Oh! que pechincha para o amavel e respeitavel publico! Novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de encommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

LOTERIA DO GUADALUPE.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 14 do corrente mez, como tem sido annunciado: disto se pódem convencer os amadores deste jogo, os quaes devem por esta rasão concorrer a comprar os bilhetes que existem á venda nos lugares do costume, certos de que quanto mais depressa se acabarem os bilhetes mais rapidamente as rodas terão o seu gyro.

-- Quem precisar de uma ama de leite, forra e do matto, com muito bom e abundante leite, dirija-se á rua das Flores, n. 21.

-- Offerece-se uma crioula para ama de casa, a qual faz todo o serviço de portas a dentro: na rua Direita, n. 68.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, para venda, o qual dê fiador a sua conducta: nos Quatro-Cantos, venda n. 95.

-- Precisa-se de um homem solteiro e sem familia, que seja habil para ensinar particularmente 1.as lettras, subjeitando-se a este trabalho em um engenho distante desta praça sete legoas: no Poço-da-Panella, casa do major Antonio Lourenço.

-- O gerente do contrato do rapé princeza de Lisbôa continúa a vender este rapé a retalho, a dinheiro a vista, e não se fia a pessoa alguma, e roga as pessoas que ainda estão a dever o favor de mandar satisfazer seus debitos.

Homœopathia.
Primeiro consultorio homœopathico em Pernambuco, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22

Este consultorio estará aberto todos os dias, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde: as pessoas que não poderem chegar ao consultorio, poderão ser visitadas em suas casas, qualquer que seja a distancia desta praça. Os indigentes serão tratados gratuitamente, apresentando um attestado do vigario de sua freguezia.

-- Roga-se ao Sr. Christovão de Hollanda Cavalcante, que esteve no engenho Camaragibe, e passou-se para Arandipe de Ipojuca, e que era arrematante de uma das estradas, que tenha a bondade de ir, ou mandar alguem por si, ao pateo do Carmo, n. 18.

Agencia de passaportes.

No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como correm-se folhas e despacham-se escravos.]

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos de idade: na rua Direita, n. 80.

-- Um individuo foi hoje (9 do corrente) á loja do abaixo assignado buscar em nome do Sr. major Sebastião, commandante da cavallaria, duas pequenas espingardas para espoletas, cujos canos teem de comprimento de 22 a 24 polegadas, as quaes tinham sido separadas por compra pelo dito Sr. Sebastião e pelo Sr. Almeida; e, tendo-lh'as o abaixo assignado entregado, acontece que o dito individuo não havia sido encarregado de as conduzir, e fóra um meio de que se servira para furta-las. Assim, o abaixo assignado, avisa ao publico, e especialmente ás autoridades policiaes, que se dignem de apprehendê-las, caso tenham dellas conhecimento, e as entreguem ao mesmo abaixo assignado. -- *Pommateau.*

-- O dono do botiquim Cova-da-Onça responde ao Sr. capitão do quinto batalhão, Honorato José de Oliveira, e mais alguns Sr. officiaes, que não se entende com suas mercês; só sim com os que teem bilhetes em dito botiquim.

-- Furtaram, no dia 7 do corrente, um cavallo castanho, com um espravão na perna, signal branco na testa, pés brancos, de bom tamanho: quem o levar á rua de Apollo, armazem n. 22, sera recompensado.

-- Precisa-se de um homem que tenha bastante pratica de venda, para tomar conta de uma por balanço, e se tiver algum fundo com que entre para ella se lhe dara interesse em proporção do seu fundo: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Quem annunciou querer vender uma casa na rua Velha, dirija-se á rua das Larangeiras, n. 18, primeiro andar.

AO PUBLICO.

Em mui cresci do numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de ver muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta; comtanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se a noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas, e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; a noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, á acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão á venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 réis cada vidro.

Cartas finas de jogar
a retálho e em porção, muito em conta;
Charutos
da célebre fabrica de S.-Felix e outros, seccos e de primeira qualidade, pelo barato preço de 2,000 rs. a caixa de um cento; comestives, conservas e licores de diversas qualidades, chegados pelos ultimos navios; um sortimento de vinhos branco e tinto, ordinarios e superiores, em garrafas e em barris: na rua Nova, casa franceza, n. 69

H. Leon, gravador de todas as qualidades, e sua senhora, professora de desenho, actualmente residentes na rua da Cruz, n 40, segundo andar, estão promptos a receber quem se quizer utilisar de seu prestimo, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os mesmos pódem dar lições em casas particulares

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica ou sem ella, o qual abone sua conducta, e de um amassador, que seja capaz, bem desembaraçado, e que varra o forno: tambem se precisa de um preto para o serviço da mesma padaria: paga-se o que se ajustar todos os mezes: na S.-Cruz, padaria de uma só porta

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, para uma venda: na rua da Florentina, n. 1

-- O Sr. Americo Militão de Freitas Guimarães tem cartas na rua da Cadeia do Recife, n. 43, segundo andar.

-- Quem annunciou precisar de uma engommadeira que se responsabilise pelas faltas da roupa lavada e engommada, dirija-se a rua Direita, n. 1.

— No seminario de Olinda procura-se um moço portuguez, inglez, ou francez, por menino que seja, para criado de uma casa: a fallar no mesmo seminario, com o seu reverendo reitor ou vice-reitor.

LIMA

faz sciente a quem convier, que mudou o seu estabelecimento de uniformes militares da loja da rua do Queimado, n. 10, para o primeiro andar do sobrado n. 19 da mesma rua, aonde continúa a vender os ditos uniformes para todas as patentes das differentes armas do exercito e guarda nacional, musicas, etc.; tendo effectivamente abotuaduras para fardas e sobre-casacas de todas as classes, galões de ouro e prata fina para divisas, calças e chapéos de pagens, chapéos envernizados para pagens, de fórmas as mais modernas, a 5,000 réis.

—Estolana Francisca dos Reis, Brasileira, vai á Europa.

-- Antonio Euzebio Rabello, Brasileiro, vai á Europa.

-- Frederico Guilherme Wellhausen faz uma viagem para fóra da provincia.

-- Precisa-se alugar um moleque que seja fiel, para fazer as compras e o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- Vai em praça um sobrado de um andar, na rua de San-Bento, defronte do oitão de San-Pedro-Novo, n. 3: quem o pretender, va em Olinda, no sabbado, á audiencia do Sr. Dr. juiz do civel e orphãos, que he finda a praça.

-- Fugio do abaixo assignado, no dia 6 do corrente, das 7 para 8 horas da noite, o seu escravo crioulo, de nome Filippe, baixo, grosso, bem barbado, idade pouco mais ou menos de 38 annos; vestido de calça e camiza de algodãozinho, chapéo de palha pintado de preto: desconfia-se ter ido para o lugar do Brejo-d'Areia, de onde he natural: quem o pegar, leve-o a rua Direita, n. 27, segundo andar, que será bem recompensado. -- *Hemeterio Maciel da Silva.*

— Precisa-se de 200,000 rs. a juros por 18 mezes, dando-se boa firma por fiança: na estrada de João de Barros se achará com quem tratar.

— João José de Medeiros, tendo admittido para seu socio a seu sobrinho Jacintho José de Medeiros Correia, na casa de negocio que acaba de estabelecer na cidade da Parahiba do Norte, e que tem de gyrar sób a firma de João José de Medeiros Correia & C., faz certo por este jornal que esta firma toma a responsabilidade de solver todas as transacções anteriormente contrahidas pelo dito seu sobrinho, em cujo nome fóram effeituadas.

-- Roupa lavada e engommada com asseio e promptidão: quem precisar, dirija-se ao pateo de N.-S.-do-Terço, n. 17, que achara com quem tratar.

-- O Dr. Francisco de Paula Baptista mudou a sua residencia para a rua larga do Rozario, casa n. 28, primeiro andar, onde morou o Dr. Netto.

-- Aluga-se um sitio na Soledade, na estrada que segue para o Manguinho, n. 26: a tratar no armazem de taboado, defronte de San-Francisco, n. 8.

-- Na rua da Praia, n. 14, deseja-se fallar com o Sr. tenente-coronel Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos, ou annuncie a sua morada nesta praça por esta folha.

-- Achou-se um cavallo com cangalha no dia 6 do corrente: quem fôr seu dono haja de o procurar no becco do Gonçalves, armazem n. 4, que, dando os signaes certos e pagando as despezas que se teem feito, lhe será entregue.

— Precisa-se de quem se encarregue de lavar e engommar com toda a perfeição a roupa de uma casa de pouca familia, responsabilisando-se pelas faltas. A quem isto convier, annuncie para ser procurado.

-- Carlos Monteiro Teixeira, tendo vendido a sua taberna, sita na rua da S.-Cruz n. 3, mudou-se para a travessa da Campina, n. 1, no mesmo bairro, onde seus credores pódem dirigir-se para serem pagos. O mesmo faz ver a seus devedores que lhes vão pagar por bem até o fim do corrente mez, pois que bem a seu pezar demandará os que deixarem de lhes pagar, visto ter de se retirar para a Europa.

-- Precisa-se comprar uma escrava que saiba cosinhar e engommar, sendo recolhida: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Roga-se encarecidamente ao procurador ou administrador da casa do Sr. M. J. G. e Silva que tenha a bondade de vir pagar o que deve na rua da Praia, n. 14; do contrario se publicará o seu nome por extenso.

— Deseja-se saber quem he o Sr. José Eugenio da Costa Paiva, ou quem suas vezes faça, para lhe serem enviadas do Rio-de-Janeiro diversas encommendas de importancia: na rua da Cruz, n. 28, casa de Lima Junior & Companhia.

Compras.

-- Compra-se uma escrava moça, de nação, que não tenha vicios nem achaques, a qual saiba bem engommar e cozinhar; nas Cinco-Pontas, n. 80.

-- Compra-se uma escrava boa costureira e engommadeira; assim como escravos ferreiros e carpinas: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

-- Compra-se uma carroça nova, ou em bom estado, e que trabalhe com dous bois: na rua Direita, venda que foi de José da Penha, n. 23

-- Compra-se uma escrava recolhida, que saiba bem engommar e coser: paga-se bem: na rua de Agoas-Verdes, n. 46, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma corrente para relogio, de 3 a 5 oitavas: quem tiver annuncie.

-- Compram-se 20 canoas de areia: na rua da Praia de S.-Rita, n. 21.

Vendas.

Praça da Independencia, numero 37. Aos 20:000$000.

Vendem-se bilhetes e cautelas da loteria do Rio-de-Janeiro, concedida a beneficio das construcções e reparos das matrizes. Na mesma casa se mostram as listas das loterias passadas, e se trocam os bilhetes premiados: a elles, que são poucos.

— Vende-se a venda do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 22: a fallar com Manoel Fructuoso da Silva, na rua do Camarão, n. 5.

--- Vendem-se duas excellentes redes do Maranhão, de algodão e pintadas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

— Vende-se um carro de bois, novo e bem feito: no engenho Velho de S.-Amaro-Jaboatão.

N. 9.
Rua da Madre-de-Deos.
Puro vinho da Figueira.

O novo armazem desta pinga deliciosa acaba de se abrir nesta rua, defronte do extincto armazem, ao mesmo preço de 180 rs. a garrafa, e a 1,360 rs. a canada. Os amantes deste licor alli encontrarão garrafas promptamente lacradas e com o seu competente rotulo para trocarem por outras promptamente; assim como tambem encontrarão barris de diversos tamanhos, por preços bem rasoaveis; bem como vinho branco de Lisbôa, a 1,600 rs a canada, e a 220 rs. a garrafa. O proprietario deste estabelecimento pede exame para poderem avaliar a pureza de sua qualidade e asseio, e que em nada desagradará aos concurrentes.

-- Vendem-se duas boas escravas, de 18 a 20 annos; uma linda moleca de 16 annos; duas ditas por 800$ rs.; um escravo carreiro; um pardo de 25 annos, bom carreiro e pagem: na rua de Agoas-Verdes, n. 46, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta de 14 annos, que cose bem, engomma e cozinha: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se, ou permuta-se um sobrado de um andar com sotão e lojas, sito na rua da Roda, n. 42; um dito dito no pateo de S.-Pedro, n. 3; um dito dito na rua das Cinco-Pontas, n. 44; uma casa terrea na rua das Cinco-Pontas, n. 79; uma dita na rua da Assumpção, n. 64: estes predios pertencem a viuva e herdeiros do finado Antonio Francisco Cabral, residente na ilha de S.-Miguel: quem pretender comprar algum destes predios, ou permutar por outros naquella ilha, dirija-se á rua das Cinco-Pontas, n. 90, a tratar com João José do Monte, que se acha competentemente autorisado a fazer qualquer negocio.

— Vendem-se 75 acções da companhia de Beberibe: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, 1.º andar.

-- Em casa de João Stewart vende-se manteiga ingleza, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo, e quantidade a vontade do comprador.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um lindo mulatinho de 15 annos, proprio para pagem, por saber muito bem bolear; um moleque de 16 annos, muito lindo; um dito de 18 annos; um preto bom cozinheiro; um dito bom ganhador de rua que paga 560 rs. por dia; uma parda de linda figura, de 20 annos, com todas as habilidades precisas; uma preta por 300,000 rs., optima para vender na rua, por ter disso pratica; uma dita optima para o trabalho de enxada; uma dita de 20 annos, boa quitandeira.

-- Vende-se um par de adragonas para official subalterno, uma barretina apparelhada para guarda nacional: na rua Nova, n. 18. Na mesma casa compra-se um diccionario portuguez e francez.

-- Vendem-se dous escravos de bonitas figuras: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Panno azul.

Vende-se panno fino azul, proprio para fardamento, por preço mais barado do que em outra qualquer parte: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Bom e barato.

Vendem-se superiores córtes de casimira de algodão, de bonitos padrões, a 2,240 rs.; ditos escuros, a 1,440 rs.; ditos de brim liso escuro de puro linho, a 700 rs., e a 200 rs. o covado; córtes de collete de velludo de algodão de côres, a 640 rs.; córtes de cassa-chita, a 2,600 rs; metim branco, a 160 rs. o covado; chales de lãa grandes, a 2,000 rs.; lenços de seda de côr, a 1,000 rs.; ditos superiores, a 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja verde, n. 21.

-- Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento: na rua Direita, n. 7.

-- Vendem-se 3 fortes pianos, chegados pelo ultimo navio francez, de muito boas vozes, superiores as de outro qualquer que tenha apparecido, e de novo modello que não deixarão de agradar ao comprador; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como todas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovas para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

MUTILADO

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar.

Pechinchas para liquidação.

Vendem-se, na loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio, as seguintes fazendas, para liquidação: córte de cassa com sete varas, para vestido, de muito lindos padrões e de côres fixas, a 2,000, 2,500, 3,000 e 3,500 rs.; córtes de collete de setim lavrado de diversas côres, a 4,000 rs.; ditos de gorgurão de seda, gosto moderno, a 2,500 e 3,000 rs.; ditos de velludo de diversas côres e tambem lavrados, a 2,500 até 4,000 rs. o córte; fustão branco alcochoado para collete, a 500 rs o córte; gorgurão de algodão escuro, para collete, a 200 rs. o córte; casimira para calças, de superior qualidade e gosto delicado, a 4,000 rs. o córte; cassas de côres com 4 palmos de largura, proprias para vestidos, a 240 rs. o covado; e outras muitas fazendas: bem como ainda restam alguns pannos finos de 3 e 4,000 rs.; merinó, a 2,500 rs.; lenços guarnecidos de bico para mão de senhora, a 400, 500 e 640 rs.

-- Vende-se o engenho do Canha, duas legoas ao sul de Santo-Antão, sendo dito engenho de animaes e estando moente, com safra para mais de dous mil pães, tendo mais de meia legoa quadrada de terra, de muito boa producção, tendo dito engenho grandes varzeas, bem como 32 animaes de roda e 20 bois de correia. A tratar com seu proprietario no dito engenho, o qual todo o negocio fará, e para tomar alguns esclarecimentos na rua do Queimado, n. 27.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

AOS 20 000 000 rs.

Na praça da Independencia, loja n. 4, chegou novo sortimento de bilhetes e cautelas da muito acreditada loteria da côrte. A elles antes que se acabem.

Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

-- Vendem se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara: na rua da Cadeia, n. 52.

A 1,000 rs. o córte de calças.

Vende-se brim trançado pardo de puro linho, a mil rs. o córte de calças: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Farinha de trigo SSSF

de superior qualidade e nova; dita americana, em meias barricas; dita gallega, em meias barricas; cal virgem de Lisbôa; vinho do Porto, em pipas e barris de quarto e oitavo, superior e mais inferior; fechaduras para porta de armazem; superior chá hysson nacional de S.-Paulo; farinha de mandioca, em saccas, por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11, de Francisco Alves da Cunha.

Novo sortimento de brim trançado a 1,500 rs.

Vendem-se brins trançados brancos, lisos e de listras de puro linho, a 1,500 rs. o córte; córtes de fustão alcochoado, a 480 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o seguinte:

MANUAL ELEITORAL

contendo a lei regulamentar das eleições e os decretos e decisões do governo que dão esclarecimentos sobre sua execução, expedidos até abril do corrente anno, com notas explicativas fundadas nestes mesmos esclarecimentos;

NOVO MANUAL DO JUIZ DE PAZ

contendo uma minuciosa explicação de todos os seus actos no desempenho de suas attribuições, seguido de um appendice das leis, regulamentos, avisos, etc., relativas aos ditos juizes inclusive as das eleições, e regimento dos salarios, e de um indice alphabetico de todas as materias contidas neste manual;

CODIGO DO PROCESSO CRIMINAL

de primeira instancia do imperio do Brasil, com a disposição provisoria acerca da administração da justiça civil, seguido da lei de 3 de dezembro de 1841, e regulamentos para sua execução de 31 de janeiro e 15 de março de 1842, segunda edição mais correcta e augmentada com notas.

Chocolate de saude e xarope de angico

fabricado no Maranhão por Luiz Botentuit & Companhia, boticarios chimicos da escola esjucial de Paris. Estes dous objectos tão necessarios as molestias do peito, como mesmo a conservação da saude, já experimentados por muitas pessoas que bem confirmam seus bons resultados. Constantemente haverá um deposito destes sortimentos na rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo. Seu preço fixo será de 800 rs. a libra do chocolate, e 1,000 rs. cada uma garrafinha de xarope, acompanhando um receituario do seu autor.

SSSF.

Manoel da Silva Santos continua a vender barricas de farinha de trigo da marca acima mencionadas, ultimamente chegada a este mercado: a tratar no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 200 rs. o covado.

Vende-se zuarte azul trançado, muito encorpado e com 4 palmos e meio de largura, a melhor fazenda para vestir escravo, pelo barato preço de 200 rs. o covado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a cadeia.

A pechincha.

Córtes de cambraia adamascada com toque de avaria, á 2,500 réis; ditos limpos para vestidos e cortinados, a 3,000 réis; ditos de talagarça, a 1,600 réis; ditos finos, a 2,500 réis; cassa-chita de côres fixas, a 300 réis o covado; riscado em cassa, o covado a 200 réis; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 réis o covado; e outras muitas fazendas por preço barato: na rua do Crespo, loja de Cunha Guimarães, n. 15

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão, dos mais encorpados que ha, e proprios para escravos, a 640 rs. cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Aos 20:000,000 *de réis.*

☞ Continuam-se ☜

a vender bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima loteria concedida a beneficio da construcção e reparo das matrizes da provincia do Rio-de-Janeiro, cujas listas devem de chegar a esta provincia no primeiro vapor: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51, de João da Cunha Magalhães, onde existem as listas das loterias passadas.

Superior arroz graúdo de vapor.

Acaba de chegar pelo *Paraense*, e vende-se por commodo preço: no armazem que foi do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

bicos de blonde pretos; ditos brancos; franjas e requififes, chegados ultimamente de França, e da ultima moda. Dão-se amostras.

-- Vende-se a casa terrea de pedra e cal n. 136 da rua Imperial, com grande aterro até o rio, e mais um terreno ao lado, prompto para outra casa: tudo em chãos proprios: na rua do Collegio, n. 6.

Bilhetes com assignatura de Siqueira.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

He chegada a lista da terceira loteria de Campos, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal. Adverte-se que destas loterias fôram vendidos na mesma loja os bilhetes ns. 1,015 e 5,505 com 1:000,000 de rs.; assim como na antecedente se vendeu o numero 5,573 com 4:000,000 de réis.

Novos riscados monstros, de vara de largura, a 320 rs. o covado.

Na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados monstros, muito finos e padrões nunca vindos a este mercado, pelo barato preço de 320 rs. o covado.

Freguezia.

Vende-se vinho da Figueira de superior qualidade, a 1,280 rs. a canada, e a garrafa a 160 rs., sendo engarrafado, dando o freguez outra garrafa: no pateo do Terço, venda n. 7.

O monstruoso bramante de linho de 11 palmos de largura.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se bramante fino de puro linho, de 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara; ricos cobertores de barra de seda, muito grandes, a 6,000 rs., e mais pequenos, a 5,000 rs.; fazendas estas nunca vindas a este mercado.

Pannos, a 2 e 3,000 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se panno preto e azul, pelo barato preço de 3,000 rs. o covado, e preto mais inferior, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o covado; bem como um completo sortimento de todas as côres, e de diversos preços.

Chitas de côres fixas, a 5,200, ou a 140 rs. o covado.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas de bons padrões e côres fixas, a 5,200 a peça, e 140 rs. o covado; ricos córtes de cassa da rainha Victoria, a 3,600 rs. o córte; lindas cassas francezas, largas, pelo barato preço de 640 rs. a vara: esta fazenda se torna muito recommendavel por ser de padrões novos e muito finas; além destas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, por preço muito commodo.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

fitas de setim lavradas; ditas com franjas; setins lisos e de côres; galões, volantes, tinas e espeguilha; flores, capellas de flores de laranja; luvas de seda; mantas para meninas, a 800 rs.; ditas para senhora, a 9,000 rs.; lenços para gravatas; córtes de colletes; cutilarias finas; diversas galanterias: tudo por preço commodo.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

botões de Pedro II, de primeira, segunda e terceira qualidade; ditos de cavallaria da guarda nacional; ditos de infantaria; ditos de massa para caçadores; ditos de diversas qualidades; ditos de marinha; ditos pretos da ultima moda; ditos de madre-perola para palitós; ditos de seda, proprios para enfeites de vestidos de senhora e meninas.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

tesouras para alfaiate e barbeiro, fabricadas em Guimarães pelo melhor cutileiro daquelle lugar; ditas de Lisbôa, para senhora, com aros roliços de aço fino. Dão-se amostras.

-- Vende-se superior farinha de mandioca em barricas, por preço commodo, e saccas a 4,000 rs.: no armazem da rua de Apollo, n. 4, e no do defunto Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

A elles antes que se acabem.

Na loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se córtes de cambraia de côres fixas, de novos padrões, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; peças de cassa de babado, com 10 varas, pelo diminuto preço de 2,560 rs.; panno fino azul e preto, a 2,500 e 3,000 rs., superior fazenda; córtes de seda para colletes, padrões novos, a 2,000 rs.; assim como ha um sortimento completo de todas as fazendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um lindo mulatinho de 12 annos de idade, de excellente conducta e com muitos bons principios de sapateiro; uma escrava de nação, para todo o serviço de casa; duas ditas para o campo; um moleque de nação: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se peças de madapolão largo com 20 varas, muito forte, proprio para roupa de pretos, a 3,600 rs; ditos mais finos a 3,600, 4, e 4,500 rs.; linhas grossas de novelo, alguma cousa sujas, a 160 rs a quarta, e tres novelos por 20 rs.; peças de chitas para forro de bahú a oito patacas; chitas de coberta, bonitas estampas, a 160 rs o covado; ditas, côres fixas, muito fortes e novas, a 5,400 a peça, e a 160 rs. a retalho; lenços de toquim com frangas, proprios para meninas de escola, a 640 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo a este mercado: na rua da Cruz, n. 27, armazem de Crocco & C.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, chegou novo sortimento de fazendas, todas de muito superior qualidade e muito baratas.

Córtes de brim trançado branco liso e listrado, a 1,500 rs; ditos escuros, a 1,000 rs.; dito côr de ganga, a 1,440 rs.; cobertores de algodão americano, muito encorpado, a 640 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 6,400 rs. a peça, e a 180 rs. o covado; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda, a 640 rs.; peças de cassa para babados, a 2,400 rs., e 320 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na travessa do Peixoto, a qual rende 8,000 réis mensaes, por 900,000 rs., ou troca-se por escravos. Esta casa está ao vendedor em 1:225,000 rs., como mostrará de escriptura e mais documentos. Trata-se no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

-- Vende-se uma escrava cabra, bastante robusta, por preço commodo: na rua Bella, n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se telhas de vidro, em grandes e pequenas porções: no armazem da rua da Cruz, numero 48.

-- Vende-se um vestido e touca de menino, proprios para baptisado, por ser obra muito asseiada: na rua da Cruz, n. 49.

Pechinchas extraordinarias

Na rua do Crespo, n 5 A, vendem-se luvas de pellica, tanto para homem como para senhora, a 160 rs. o par; ditas de seda curtas, para senhora, a 120 rs., e compridas, a 640 rs.; meias de seda compridas, tanto brancas como pretas, a 1,280 rs. o par; ditas brancas, bordadas e abertas, a 1,600 rs. o par; ditas pretas e brancas para homem, a 1,000 rs. o par; luvas compridas de pellica, para senhora, a 640 rs. o par; e outras muitas fazendas, que se darão as amostras com o competente penhor.

Vendem-se, nas lojas do abaixo assignado,

na rua Nova, n. 28, defronte da igreja da Conceição, e na rua do Queimado, n. 9, defronte do becco do Peixe-Frito, sellins inglezes e francezes, para montaria de homem e senhora; cabeçadas brancas, roliças e chatas; ditas de couro de lustro; talins e cananas de couro de lustro, brancas e pretas; barretinas para officiaes e soldados de infantaria e cavallaria; bandas; perneiras de couro de lustro e brancas: couro de lustro branco e amarello para canhões de botas; fundas inglezas, de uma e duas verilhas; colchões de todas as qualidades.

Antonio Ferreira da Costa Braga.

Oculos de alcance.

Vendem-se muito superiores oculos de alcance, recentemente chegados de Inglaterra, por preço commodo: no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche-Novo, n. 18.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se vime, chegada ultimamente no brigue *Novo-Vencedor*: na rua do Apollo, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

A 200, 1,280 e 1,500 rs.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

vende-se superior brim pardo de puro linho, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, a 1,500 rs. o córte; superior chita de ramagem para coberta, de côres muito fixas, a 200 rs.; chitas miudinhas de todas as côres e de pannos finos, a 160 rs. o covado; ditas de superior qualidade, a 200 rs.; córtes de fustões de côres fixas, a 320 e 400 rs., e de superior qualidade, a 1,280 rs.; peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

— Vendem-se 6 lindos moleques de nação e crioulos, de 16 a 20 annos, sem vicios nem achaques; 2 pardos de 18 a 20 annos, um dos quaes he perfeito official de sapateiro, e ambos proprios para pagens; 4 pretos de 25 a 30 annos, de bonitas figuras, sendo um delles bom serrador e muito habil para qualquer serviço, o qual he de nação e não tem vicios nem achaques, o que se afiança; um preto de meia idade, muito bom cozinheiro, e que dá-se em conta; bem como outros muitos escravos: na rua do Vigario, n. 24.

Lenços pretos para gravatas, a 720 rs. cada um.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se lenços pretos para gravatas, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 720 réis.

--Vende-se uma casa na rua do Rangel, n. 44, em chãos proprios, com 2 quartos, cozinha fóra, bom quintal e cacimba só: na rua Augusta, n. 58, se dirá quem vende.

—Vendem-se escravas quitandeiras e mucamas, pardas e pretas, com habilidades; louça vidrada, muito barata; doces de todas as qualidades, secco e de calda: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 51, casa da viuva de Manoel Ferreira Pinto.

-- Vende-se uma escrava de 13 a 14 annos, que sabe coser chão e fazer todo o mais serviço de uma casa: no Forte-do-Mattos, n. 10.

-- Vende-se uma porção de casaes de pombos de muito boa raça, por preço demasiadamente commodo: na rua da Florentina, n. 16.

Bonecas de gomma-graxa:

vendem-se na loja de livro do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se repertorio das leis extravagantes; Lobão, acções summarias: na rua do Queimado, loja n. 13

— Vendem-se superiores velas de carnauba, em caixas chegadas do Aracaty; caixas de tartaruga; sapatões em barricas; charutos finos de S.-Felix; pennas de ema; bahuszinhos: na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

A 1$000 *rs.*

o cento de cebolas novas e graúdas: no armazem de Francisco Dias Ferreira, ao pé da alfandega.

-- Vende-se uma porção de madeira de louro que foi da armação de uma loja, muito secca e propria para marceneiro; um balcão; 7 caixilhos envidraçados: tudo muito proprio para loja de fazendas, miudezas e calçado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 72.

-- Carlos Hardy, ourives, na rua Nova, n. 32, vendem obras de ouro de lei, como sejam: brincos, anneis, alfinetes, gargantilhas e obras feitas na terra: tambem concerta e faz obras de encommenda. Na mesma loja vendem-se chapéos de palha de arroz, abertos e bordados, os mais bonitos que teem apparecido, enfeitados e sem enfeites; chapeos de palha suissa, para senhora e meninas de todos os tamanhos, enfeitados e sem enfeites; fitas largas, flores, penachos de todas as côres e muito ricos para chapéos; luvas de pellica para homem e senhora; ditas pretas para senhora; ditas de algodão, brancas e de côres para homem montar a cavallo; meias de seda branca e preta para senhora; ricos lenços de garça para senhora; lenços de seda para gravata de homem; crepe de todas as côres; requififes de seda para enfeites de chapéos e vestidos; franjas para manteletes; toucas para meninas; armações de chapéos de fórmas modernas e de todas as côres, muito faceis de cobrir; manteletes de seda: todas estas fazendas são novas e chegadas de Paris na ultima embarcação. Na mesma loja tambem se fazem chapéos de todas as qualidades para senhora.

— Vende-se doce de calda de varias qualidades, em libras e barris, por preço commodo: no armazem de molhados, na rua do Encantamento, por baixo do sobrado do reverendo vigario do Recife.

-- Vende-se uma preta de Angola, de 40 annos, que engomma, e cozinha: na rua larga do Rozario, venda n. 46.

-- Vende-se uma padaria bem afreguezada, em lugar marcado pela camara: na rua da Senzalla-Velha, n. 106.

-- Vende-se a refinação sita na rua Direita, n. 22, bem afreguezada, com dous escravos bons, ou sem elles, sendo a dinheiro se venderá mais barato, por seu dono se retirar para a Europa a cuidar de sua saude: a tratar na mesma refinação.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Nero*, fundeado ao pé da rampa do Ramos, sebo em rama de boa qualidade, por preço muito em conta.

--No armazem da rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço barato.

-- Vende-se a armação da fabrica de charutos da rua Direita, n. 32, muito propria para qualquer principiante estabelecer-se com loja de miudezas, ou fazendas, por ser em boa rua, e ser o aluguel muito commodo: atras da matriz da Boa-Vista, n. 22.

— Vende-se, no armazem do finado Braguez, ao pé do arco da Conceição, uma porção de canadas de azeite de peixe.

— Vendem-se 14 arrobas de algodão em caroço, por junto, ou a retalho de meia arroba para cima: em Olinda, na rua da Boa-Hora, na casa que o muro vai ter ao rio.

— Vende-se uma casa na rua Velha da Boa-Vista, n. 125, em chãos foreiros, está livre e desembaraçada, e que rende 8,000 rs. mensaes: vende-se por 800,000 rs.: quem pretender annuncie.

-- Vendem-se as obras completas de Camões, em 3 volumes, da ultima e mais nitida edição, por preço extremamente modico: na rua Nova, n. 50, loja.

— Em conta e perfeitos retratos coloridos e photographicos 50 por cento menos dos preços costumados, não se entregam os retratos senão depois de completo a contentamento dos seus donos (o artista trabalha sómente 12 dias) Daguerrean atler: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 26.

— Vendem-se capachos, a 480, 640 e 800 rs. cada um; fitas largas de seda lavradas e de diversas côres, muito proprias para chapéos de senhora e enfeites de cama, a 320, 400, 480, 640, 800 e 1,000 rs. a vara; um grande sortimento de bicos e rendas de todas as larguras e francezes, principiando da largura de um dedo até um palmo, que a vista de seu diminuto preço ninguem deixará de comprar a vista das amostras; meias de algodão muito finas para senhora, homem e meninas; luvas de pellica enfeitadas para senhora, a 1,280 rs.; ditas de seda de varias côres, curtas e compridas; ditas de pellica para homem, a 1,000 rs. o par; ditas de algodão brancas, a 400 rs., e de côres, muito proprias para montaria, a 400 rs.; um sortimento de touquinhas para crianças; papel de peso de machina, branco e azul em meias resmas, a 2,800 rs. a resma, e a 40 rs. o caderno; e outras muitas miudezas por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 72.

—Vende-se uma commoda de angico, com muito pouco uso: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 72.

-- Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 3 pretas com algumas habilidades; uma mulatinha, que cose e marca; um moleque de 12 annos; dous molecões de nação; um preto de nação Costa, que ganha 480 rs. por dia, por 420,000 rs.; 3 pretos optimos para o campo.

-- Vende-se um bom escravo, de nação Angola, de 25 annos, proprio para todo o serviço: na rua do Padre-Florianno, sobrado de um andar n. 7.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 5 escravos, sendo: um molecote crioulo; um dito de Angola; um escravo de nação, optimo canoeiro; um dito de meia idade, que cozinha o diario de uma casa; duas pretas de 40 annos, uma engomma, cozinha e lava, e a outra he boa lavadeira.

-- Vende-se muito superior farinha de araruta, a 200 rs. a libra: na venda da esquina que entra para a Camboa-do-Carmo.

Vende-se farinha de mandioca em saccas grandes, de superior qualidade, fina e muito alva, por preço commodo, e em medida de cuia caculada a 200 rs.; dita de araruta, a 200 rs. a libra; e todos os mais generos de boa qualidade, e mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo de N. S. do Terço, venda n. 7.

-- Vende-se azeite doce, em caixas de 12 garrafas; vinho clarete, em ditas; dito de Bordeaux, em ditas e barris; dito Bourgogne e Champanha; cerveja preta em botijas; esteiras americanas, proprias para forrar salas: tudo de superior qualidade, por preço cammodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 45.

Boa compra.

Vende-se uma flauta de cinco chaves, e um bom methodo para a mesma, com muitas musicas: tudo por 8,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

--Vende-se salsa muito nova, vinda do Pará no ultimo vapor: na rua do Trapiche, n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

Escravos Fugidos

- Fugio, no dia 29 do proximo passado, um mulatinho bastante claro, de nome Vicente, de 12 annos; levou calças e jaqueta de algodão azul, bonete azul e velho, uma trouchinha com 5 lenços, sendo 3 de lavarinto e dous de marca com as lettras C. J A. Este mulatinho já fez uma fugida e foi pegado em Fragozo. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua das Trincheiras, n. 50, que serão gratificados.

-- Fugio, do engenho Boa-Esperança, da freguezia do Bom-Jardim, o cabra Gonçalo, de 30 annos; he baixo e secco; tem na face um signal bem visivel de uma dentada de cavallo; fugio ha 3 mezes; tem no jarrete um talho que mal se divisa: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao armazem de assucar de Candido Lobo, na rua de Apollo, n. 22, que será bem recompensado.

-- Anda fugido, desde maio proximo passado, o preto Agostinho, crioulo, alto, bem feito, de 26 annos, bem fallante; he official de calafate; anda calçado e inculcando-se forro; tem sido visto de sobre-casaca pela Bo-Vista e estrada nova da Passagem: quem o pegar leve-o a S.-Amaro, casa de Manoel Cardozo da Fonseca, ou na praça do Commercio.